



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FINANÇAS

JESSICA RODRIGUES DOMINGOS

**MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO CEARÁ E ATIVIDADES
ECONÔMICAS NO PERÍODO DE 2005 A 2020**

SOBRAL
2023

JESSICA RODRIGUES DOMINGOS

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO CEARÁ E ATIVIDADES
ECONÔMICAS NO PERÍODO DE 2005 A 2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Finanças do Centro de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em finanças.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Gaspar Feitosa

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D716m Domingos, Jessica Rodrigues.
Mulher No Mercado De Trabalho No Ceará E Atividades Econômicas No Período De 2005
A 2020 : Mulher No Mercado De Trabalho / Jessica Rodrigues Domingos. – 2023.
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus
de Sobral, Curso de Finanças, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Débora Gaspar Feitosa.

1. Mulheres. 2. Mercado De Trabalho. 3. Atividades econômicas. I. Título.

CDD 332

JESSICA RODRIGUES DOMINGOS

MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO CEARÁ E ATIVIDADES
ECONÔMICAS NO PERÍODO DE 2005 A 2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Finanças do Centro de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em finanças.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Gaspar Feitosa

Aprovada em: 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Débora Gaspar Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a. Dr.^a. Kilvia Helane Cardoso Mesquita
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a. Antônia Márcia Rodrigues Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha Mãe Claudenice, irmã Mércia e
sobrinho Theo.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus familiares, pela força, compreensão e motivação. À minha avó Carlota e tias Karicia e Lourdes, pelo incentivo. À professora Dra. Débora Gaspar Feitosa, pela orientação e paciência.

“As mulheres sempre trabalharam. Seu trabalho era da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado. As sociedades jamais poderiam ter vivido, ter-se reproduzido e desenvolvido sem o trabalho doméstico das mulheres, que é invisível.”

Michele Perrot

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a evolução da mulher no mercado de trabalho sobre as atividades econômicas no estado do Ceará, possibilitando uma análise da taxa de crescimento, bem como a distribuição de gênero no mercado de trabalho, no período de 2005 a 2020. Para a realização do estudo foram efetuadas pesquisas exploratórias, bibliográficas e documentais. Os dados foram coletados em órgãos oficiais, especificamente, IBGE e IPECE, para alcançar o objetivo central do estudo. Nos resultados encontrados, observou-se uma oscilação entre as atividades ocupadas, onde tem-se uma maior participação feminina em relação à masculina na atividade de administração pública. Já em serviços e comércio, apesar da mão de obra masculina ser maior e termos de distribuição do total, apresentou-se uma diferença inferior que as atividades de extrativismo mineral e construção civil, onde a discrepância entre a distribuição é elevada. Em relação à taxa de crescimento identificou-se que as mulheres tiveram um crescimento bruto elevado nas atividades de extrativismo mineral e construção civil, independentemente de a distribuição não ser congruente com a masculina. Apesar da análise alcançada, o estudo ainda requer pesquisas futuras mais avançadas, para verificação da ligação direta entre o crescimento da economia, das atividades e do mercado de trabalho, juntamente com o trabalho feminino, com ferramentas e dados estatísticos mais desenvolvidos e aprofundados.

Palavras-chaves: Mulheres, mercado de trabalho, atividades econômicas.

ABSTRACT

This work aims to analyze the evolution of women in the labor market on the activities that motivate them in the state of Ceará, allowing an analysis of the growth rate, as well as the gender distribution in the labor market, in the period from 2005 to 2020. In order to carry out the study, exploratory, bibliographical and documentary research was carried out. Data were collected from official bodies, specifically IBGE and IPECE, to achieve the main objective of the study. The results found showed an oscillation between the occupied activities, where there is a greater participation of women in relation to men in public administration activities, as well as in services and commerce, despite the fact that male labor is greater and terms of distribution of the total, there was a lower difference than Mineral extraction and civil construction activities, where the discrepancy between the distribution is high. Regarding the growth rate, it was identified that women had a high gross growth in mineral extraction and civil construction activities, regardless of whether the distribution was not congruent with that of men. Despite the analysis achieved, the study still requires more advanced future research, to verify the direct link between the growth of the economy, activities and the labor market, together with women's work, with more transmitted and in-depth tools and statistical data.

Keywords: Women, labor market, activity with appetite.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Saldo de movimentação de empregos no mercado de trabalho formal, segundo o sexo – Brasil – 2005-2015..... | 20 |
| Gráfico 2 - População ocupada, por sexo, segundo os grupos de atividade - Brasil – 2018..... | 21 |
| Gráfico 3 - População ocupada, por sexo, segundo os grupos de atividade - Brasil – 2019..... | 22 |
| Gráfico 4 - Taxa de crescimento por atividades econômicas no Ceará - 2005 a 2020..... | 25 |
| Gráfico 5 - Distribuição do total da atividade de Construção Civil no Ceará - 2005 a 2020..... | 27 |
| Gráfico 6 - Distribuição do total da atividade de Administração pública no Ceará - 2005 a 2020 | 28 |
| Gráfico 7 - Distribuição do total da atividade de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca no Ceará - 2005 a 2020..... | 29 |
| Gráfico 8 - Taxa de crescimento média das atividades Administração pública e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca no Ceará - 2005 a 2020 | 30 |
| Gráfico 9 - Taxa de crescimento média das atividades Comercio e Serviços no Ceará - 2005 a 2020 | 30 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Taxa de crescimento anual da atividade econômica Construção Civil no Ceará - 2005 a 2020 | 26 |
| Tabela 2 - Taxa de crescimento anual da atividade econômica Extrativa mineral no Ceará - 2005 a 2020..... | 26 |
| Tabela 3 - Distribuição anual da atividade econômica Comércio e serviços Ceará - 2005 a 2020 | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 MERCADO DE TRABALHO, MUNDO E GLOBALIZAÇÃO | 15 |
| <i>2.1 Revolução Industrial e o Trabalho Feminino</i> | <i>16</i> |
| <i>2.2 Mulheres Durante As Guerras</i> | <i>17</i> |
| 3 MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL..... | 19 |
| 4 LUTAS E CONQUISTAS DA MULHER NO CEARÁ | 23 |
| 5 METODOLOGIA | 24 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), as atividades econômicas são o conjunto de atividades que mostra um dos pontos principais da estrutura de um país, as quais possibilitam conhecer seu perfil produtivo, identificando aspectos como nível de industrialização, terciarização, influência da atividade agropecuária e extensão do setor público.

Essas atividades se apresentam em nível de desenvolvimento, desigualdades, potencialidades e carências, e podem ser realizadas a partir desse conjunto informacional. Dentro desse conjunto será abordada a distribuição feminina nas principais atividades, bem como, a análise da taxa de crescimento no período de 2005 a 2020.

Visando explicar a problemática sobre o assunto estudado, dentro desse contexto, será abordada a distribuição feminina e a taxa de crescimento dentro das principais atividades econômicas do Ceará no ano de 2005 a 2020. Embora exista diversificação cultural e etnias no Brasil, ainda neste século, apresenta resistência a força do trabalho feminino e sua dupla jornada.

Um fator histórico, o “patriarcado”, ou seja, a subordinação da mulher ao homem, também influencia na resistência associada à mulher e ao mercado de trabalho, em que os homens são conhecidos por sua força, liderança, capacidade insensitiva, enquanto as mulheres são populares por serem cuidadoras, frágeis e emotivas (HIRATA, 2018).

Em meados do século XX, com o avanço das guerras e suas consequências, as mulheres começavam a ter um papel fundamental nos seus lares para a subsistência, tomando para si a conciliação entre trabalho e família, onde a mulher é cuidadora do lar e a responsável pelo sustento financeiro (HIRATA, 2018).

A partir do ano de 1939, com a diminuição do trabalho masculino, devido aos números de mortes e mutilações durante a Segunda Guerra Mundial, e com a mão de obra escassa, destaca-se um ponto marcante do ingresso feminino no mercado de trabalho, porém de maneira precária, com baixa remuneração, cargos menos favorecidos.

Vale ressaltar que muitas mulheres, assim como atualmente, também eram responsáveis por cuidar dos filhos e da casa, assumindo uma dupla jornada de trabalho. As atividades nas pequenas empresas manufatureiras e comerciais foram

as que proporcionaram uma participação considerável no final do século XIX (FERREIRA; SANTOS; TOMÉ, 2019).

Inicialmente, o contato das mulheres com o mercado de trabalho foi apenas com o intuito de obter lucro, além de serem vistas como melhor custo-benefício para o empregador, por ofertarem salários baixos em relação as atividades exercidas por elas (RIBEIRO; JESUS, 2016).

Na década de 90, os efeitos da globalização impulsionaram a discrepância entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Se por um lado o trabalho masculino sofreu alterações, a liberalização do comércio e a intensificação da concorrência internacional levaram a um aumento do emprego e do trabalho remunerado das mulheres. Porém, essa participação foi retratada em empregos precários e vulneráveis, mas contribuiu para o desenvolvimento das mulheres no mercado de trabalho (HIRATA, 2018).

Do ponto de vista feminista, a inserção das mulheres no mercado de trabalho remunerado e formal não foi resultante apenas das mudanças estruturais da economia capitalista, mas também por conta das conquistas, através das lutas e dedicações das mulheres para a reavaliação de identidades e papéis sociais atribuídos aos homens e mulheres. Com isso, é válido reforçar que os movimentos feministas ajudaram a impulsionar as modificações no mercado de trabalho (CUNHA; FUENTES, 2006).

Este trabalho justifica-se no fato de que, no novo mundo globalizado e com as lutas constantes por seus direitos, as mulheres conseguiram se engajar ainda mais no mercado de trabalho, enfrentando os desafios e lutas. A globalização, embora não tenha uma definição única, ela é caracterizada pelo processo de intensificação da integração econômica e política internacional, notado pelo avanço nos sistemas de transporte e de comunicação, por ação à distância, que interfere em terceiros distantes (HELD; MCGREW, 2001).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar a evolução da mulher no mercado de trabalho, com ênfase no estado do Ceará, no período compreendido entre os anos 2005 e 2020. De forma mais específica, buscou-se analisar a situação da mulher cearense no mercado de trabalho, levantando o seu desenvolvimento nas principais atividades econômicas.

Além da introdução, este trabalho será dividido em três capítulos. No primeiro será abordado o mercado de trabalho no mundo e a globalização, no qual busca-se relatar a história da mulher no mercado de trabalho. No segundo capítulo será tratado

o mercado de trabalho no Brasil, onde será abordado o avanço e os desafios na inserção da mulher no mercado. No terceiro capítulo serão abordadas as lutas e conquistas da mulher no Ceará, mostrando a trajetória, as conquistas e os desafios das mulheres cearenses. Para o levantamento dos dados, foi usada como base a metodologia quantitativa, utilizando os dados do IBGE e PNAD. O período escolhido de 2005 a 2020 deu-se pela melhor obtenção de dados.

2 MERCADO DE TRABALHO, MUNDO E GLOBALIZAÇÃO

O mercado de trabalho pode ser dividido em duas categorias: formal e informal, neste último, o trabalhador não possui vínculo empregatício, e nem registros na carteira, já no formal, existe vínculo com o empregador, registro na carteira e direitos trabalhistas.

As diversas formas de trabalho são compostas por homens e mulheres em busca de subsistência e melhorias na qualidade de vida, os quais trabalham por remunerações, produtos ou serviços. No mercado brasileiro, segundo a legislação trabalhista criada em 01 de maio de 1943 e consolidada em 1988, a jornada normal de trabalho é de 8 (oito) horas diárias e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais, salvo os casos especiais, na qual os indivíduos dedicam 8 horas por dia ou por intermédio de negociação de horas entre empregador e empregado, em troca da sua recompensa, seja ela monetária ou não (BRASIL, 1988).

No mercado de trabalho observa-se o fluxo de pessoas de diferentes características, etnias, gêneros e classes sociais, com diferentes atribuições e alocações nos setores econômicos. No setor primário, tem-se um conjunto de pessoas que trabalham com agricultura, pecuária e extrativismo; no setor secundário, profissionais que atuam no sistema industrial; já o setor terciário está diretamente ligado à prestação de serviços.

De acordo com Marcondes (2021), de forma geral, homens e mulheres trabalham desde o início da raça humana, porém enquanto os homens utilizavam da força bruta, as mulheres trabalhavam com o cuidado, com a organização de seus lares, não por escolha própria, mas por ser uma atividade imposta pelos seus maridos e pais.

O direito ao voto era uma das principais pautas das mulheres no século XVIII. A revolucionária e pioneira feminista Olympe de Gouges, que buscava os direitos femininos na França, foi sentenciada à morte na guilhotina em 1793, acusada de ter deixado de lado seus benefícios de gênero e tentado ser um homem de Estado, ou seja, nota-se uma opressão feminina em busca dos seus direitos e melhorias do bem-estar (MARCONDES, 2021).

No século XX, é possível perceber no mercado de trabalho uma mudança significativa para as mulheres. O homem deixa um pouco de lado o papel de responsável pelo sustento da sua família, não por vontade própria do homem, e sim

pela necessidade imposta pelo Estado, com as expansões das guerras, abrindo espaço para inserção da mulher no mercado.

Observa-se uma importante modificação no século XX, que foi o crescimento feminino no mercado de trabalho. Cerca de 34% das mulheres trabalhavam no ano de 1950, e percebe-se um aumento próximo aos 60% em 2010. Um ponto relevante foi a inclusão das mulheres casadas. Os autores afirmam que a mulher também tem uma parcela de contribuição nas decisões dos casais, o que impactou também no mercado imobiliário, na decisão de morar e no trabalho, demandando ainda mais uma decisão síncrona entre os casais (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

Destaca-se a inserção da mulher no mercado de trabalho como uma necessidade de subsistência, sem preparo ou instruções afundas. Mas, no decorrer dos anos e com a praticidade nas informações, com a acesso a jornais, revistas e internet, atualmente as mulheres buscam o aperfeiçoamento e preparação através de estudos, mesmo que seja necessário duplicar sua jornada, sendo a mulher empregada, empregadora e/ou dona do lar (HIRATA, 2002).

2.1 Revolução Industrial e o trabalho feminino

No final da idade moderna, no século XVIII (período de transição do Feudalismo para o Capitalismo), com a primeira revolução industrial ocorrida primeiramente na Inglaterra, o trabalho artesanal passa de manufatura para maquinofatura, dando um grande salto no início do trabalho assalariado com uso de máquinas. Neste momento pode-se notar um pequeno avanço tecnológico que muda os padrões de trabalho, (SILVA; SOUSA, 2014).

Ainda segundo o autor, da Revolução Industrial em 1760 a meados de 1850, pode-se perceber pequenos traços de mulheres no mercado de trabalho, em especial na Inglaterra. Nota-se que com a mudança do processo produtivo e o avanço tecnológico, que antes eram feitos manualmente, na qual cada trabalhador elaborava o produto do início ao fim, a tecnologia possibilitou o início da divisão do trabalho e, com isso, a necessidade de mais mão de obra.

Com o início da organização do trabalho e a revolução, desencadeou-se um leque de oportunidades para o trabalho feminino, com o novo modelo de divisão do trabalho, mas, em contrapartida, nota-se um trabalho precário, com baixa

remuneração, no qual, não só as mulheres, como as crianças, trabalhavam submetendo-se à limpeza e a fiar tecidos (MANANGÃO, 2007).

Os homens, por sua vez, penteavam, teciam, tingiam, pisoavam, desbastavam e cortavam as peças, a maioria das atividades distribuídas pelo nível de força, sem contar que a carga horária de trabalho era excessiva e havia exploração do trabalho infantil (MANANGÃO, 2007).

Já as mulheres, ingressaram no setor fabril limpando e servindo comida. Neste sentido, nota-se uma atividade semelhante a domiciliar, ou seja, a assimilação da mulher com as atividades domésticas, com uma situação de trabalho degradante, e remunerações inferiores aos dos homens. Neste contexto, e em busca da quebra dos paradigmas do patriarcado, ocorreu em 1848 a primeira convecção dos direitos da mulher em Senecas Falls, em Nova Iorque (MARCONDES, 2021).

2.2 Mulheres durante as guerras

Embora antes do início das guerras a mulher já havia desenvolvido uma forma de garantir seu sustento com o trabalho doméstico. Infere-se que as mulheres buscaram engajamento no trabalho, com o que tinham disponível, suas experiências domésticas, com o intuito da liberdade financeira, em que parte desses serviços eram remunerados, antes da guerra de 1914. Vale ressaltar que na época o setor terciário, na atividade econômica de serviços, tornou-se principal na empregabilidade de mulheres (PERROT, 2007).

Nota-se um maior crescimento feminino no mercado de trabalho em 1950, com o pós-guerra, quando as mulheres, além de serem a dona de casa, cuidarem dos filhos, teriam que assumir a posição dos homens no mercado. Dessa maneira, a inclusão da mulher no mercado de trabalho iniciou de fato a partir da I e II Guerra Mundial, quando seus companheiros iam às guerras, deixando assim a responsabilidade de sustento e subsistência para seus filhos e esposas (PROBST, 2003)

Parte dos homens que iam para as guerras não retornavam, e os que conseguiam voltar, estavam mutilados e assim não podiam voltar às suas atividades, o que implicava uma maior necessidade de as mulheres trabalharem. Com isso, a jornada das mulheres agora não era só ser mentoras do lar, mas também uma base para o sustento da sua família (SCHLICKMANN; PIZARRO, 2013).

Com o avanço das guerras, as fatalidades, ferimentos e deficiências dos “chefes de famílias”, as mulheres desenvolveram um papel importante, dado a necessidade de suprimentos e subsistência. Dessa forma, as mulheres assumem a responsabilidade de suprir seus lares, cuidando, educando e no aspecto financeiro (PROBST, 2003).

3 MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

No Brasil, os estudos sobre as mulheres e o mercado de trabalho aumentaram nos anos 1980. A partir dos anos de 1970, apresentava-se a crescente presença das mulheres e a sua permanência no mercado de trabalho, ocupando um espaço que anteriormente eram partilhados apenas por homens, em décadas caracterizadas pelo elevado nível de desemprego e crise econômica, como foram os anos de 1980 (CESIT, 2017).

Ainda na década de 80, pode-se enfatizar a nova constituição brasileira que aponta a igualdade de gênero. Com isso, todos os cidadãos brasileiros perante Lei, tem deveres e garantias equivalentes. Pode-se destacar esse direito também em todos os aspectos, inclusive no meio profissional. De acordo com o artigo 5º inciso I “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Neste contexto, as mulheres ganham mais uma conquista assegurada pela constituição brasileira, reformulada em 1988, na qual não só têm direitos e deveres iguais, como também acolhimento e motivações para o ingresso no mercado de trabalho, conforme artigo 7º, inciso XX: “proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei” (BRASIL, 1988).

As mulheres são sujeitas aos trabalhos domésticos, dividir-se em cuidar do lar, estudar, e ainda assim, com tantos afazeres, as mulheres sentiram a necessidade de atuar no mercado de trabalho, na luta pela liberação da opressão e pela igualdade de direitos em relação aos homens. Um dos fatores para a sobrecarga feminina é a conciliação desses papéis sociais à jornada dupla (SILVA, 2019)

De acordo com Baylão e Schettino (2014), os meios tradicionais de subsistência familiar, de realização profissional e pessoal dos seres humanos no século XXI passam por transformações diárias e contínuas, na qual as famílias de média e baixa renda carregam a demanda de ter tanto o homem quanto a mulher no mercado de trabalho para o aumento da renda familiar, que mesmo assim, em muitos casos não é o bastante para o sustento.

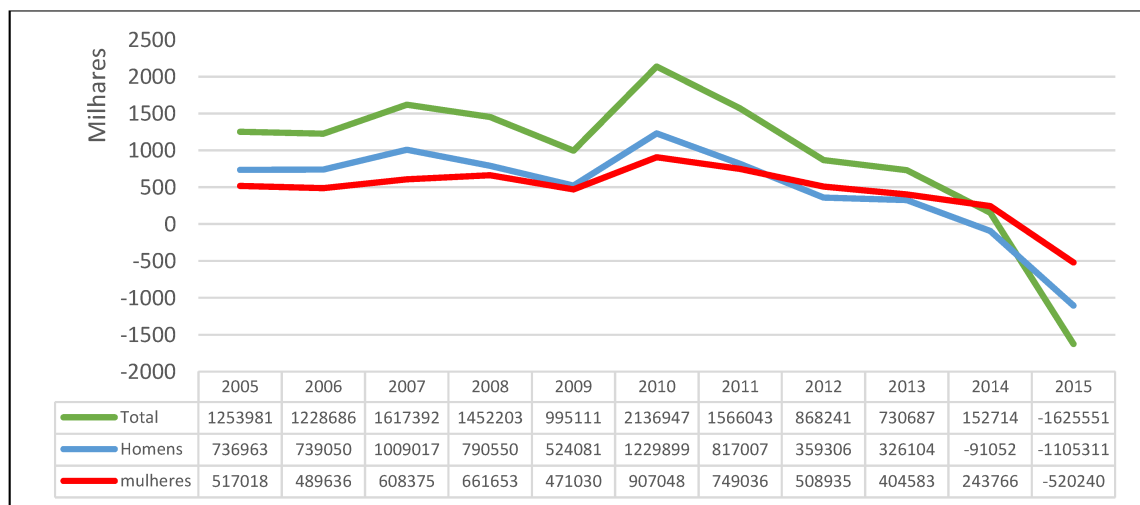
Probst (2003) ressalta que no mercado de trabalho no Brasil, há dois fatores importantes para o marco na história da mulher no país: a depreciação da taxa de fecundidade e o aumento no nível de instrução feminina. Com isso, a mulher prioriza

o profissional e a educação, e, por consequência, há um maior crescimento da mulher no mercado.

O Brasil sofre alterações econômicas e culturais ao longo das três décadas e, nesse processo, pode-se destacar a elevação da valorização da mão de obra feminina, não só qualitativamente em relação a melhores alocações de emprego, mas também quantitativamente, visto o aumento na taxa de participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014)

Entre 2004 e 2014, o mercado de trabalho brasileiro passou por uma série de mudanças estruturais, como o aumento do nível de trabalho formal, que favoreceu principalmente as mulheres. Neste cenário positivo, as mulheres obtiveram progressos na sua integração no mercado de trabalho (COTRIM; TEIXEIRA; PRONI, 2020).

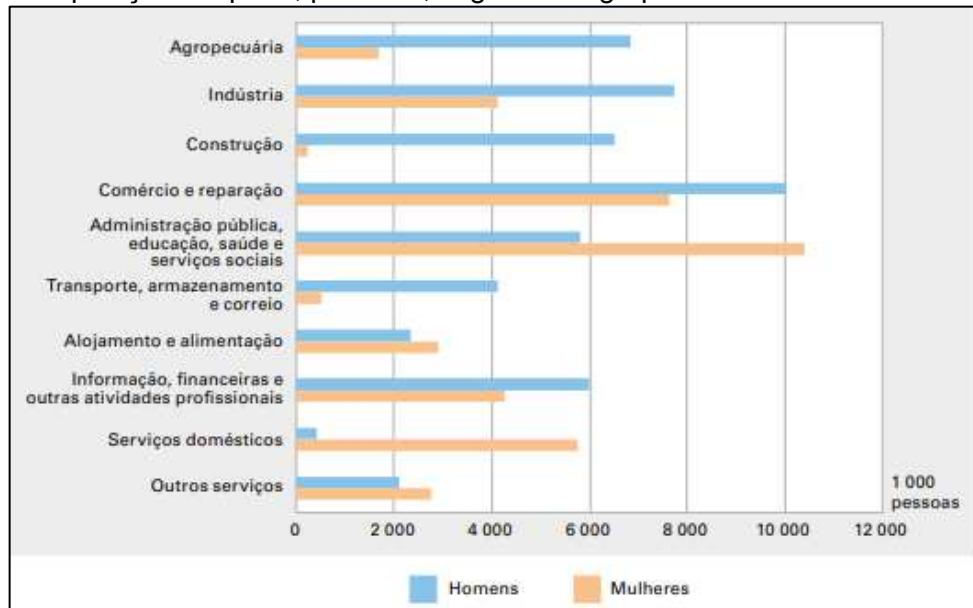
Gráfico 1 - Saldo de movimentação de empregos no mercado de trabalho formal, segundo o sexo – Brasil – 2005-2015



Fonte: Ministério do Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED.

Ainda sobre a ocupação de homens e mulheres, pode-se inferir a distribuição de empregos por atividades econômicas no Brasil. De acordo com o estudo do IBGE em 2018, apresenta-se no Gráfico 2 que as mulheres ocupam a maioria em relação aos serviços domésticos, por outro lado, os homens abrangem maior alocação em construções (IBGE, 2019).

Gráfico 2 - População ocupada, por sexo, segundo os grupos de atividade - Brasil – 2018

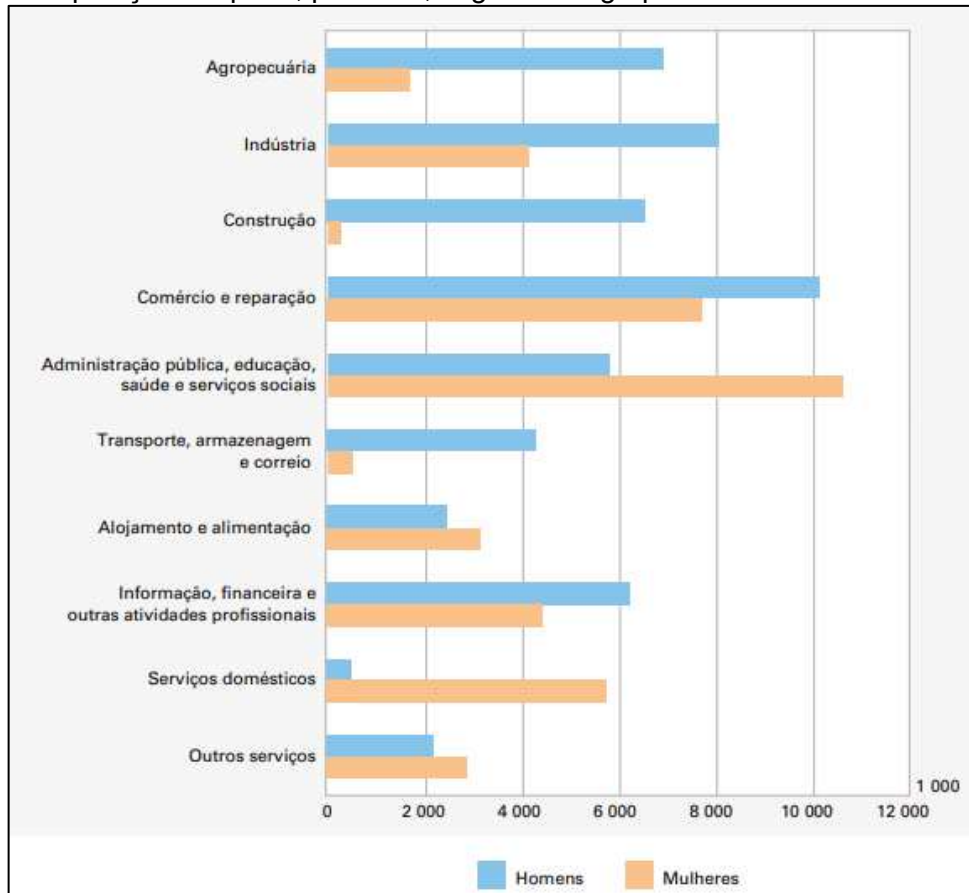


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Dados consolidados de primeiras entrevistas.

Observa-se que as distribuições de trabalhos por atividades econômicas no Brasil em 2019 mantêm o cenário em relação ao ano anterior, quando a maior concentração nos serviços domésticos é atuada, majoritariamente, por mulheres, e o de construção, com maiores números de homens, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - População ocupada, por sexo, segundo os grupos de atividade - Brasil – 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Dados consolidados de primeiras entrevistas.

Um fator importante que está diretamente ou indiretamente ligado às alocações de trabalhadores em relação as atividades econômicas e ao sexo é a qualificação dos indivíduos, o nível de instrução. De acordo com os dados do IBGE, consegue-se distinguir as ocupações exercidas quanto a autoridade, hierarquia e rendimentos. Com isso, destaca-se as atividades econômicas com maiores percentuais de ocupados sem instrução com o nível fundamental incompleto: Agropecuária (59,1%), Serviços domésticos (46,6%) e Construção (40,1%) (IBGE, 2021).

4 LUTAS E CONQUISTAS DA MULHER NO CEARÁ

Destaca-se o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho ao longo de 30 anos. Tal fator ocorreu de maneira global, mas no Brasil é possível analisar uma crescente participação até o final dos anos 1990, ocorrendo em todas as dimensões geográficas, estendendo-se também para o estado do Ceará (IPECE, 2013)

Em complemento, Paulo e Silva (2022) ressaltam que o Ceará atende a 11ª economia do Brasil e 3ª do Nordeste. A economia está voltada especialmente ao Serviço, Indústria e Agropecuária. O Ceará tem se sobressaído no cenário nacional, tanto na perspectiva econômica como na social.

Nas lutas e conquistas femininas no Ceará, destaca-se Célia Zanetti, Rosa da Fonseca e Maria Luiza Fontenele, mulheres que geraram modificações na política e movimentos anti-ditadura, assim como a entrada do feminismo no Estado e atuações em partidos e associações, movimento feminista e sindicatos, com destaque para a primeira prefeita eleita de uma capital do Brasil, Maria Luiza Fontenele, em 1986.

No Ceará ocorreu a criação do Conselho Cearense dos Direitos da Mulher, que sucedeu em um momento de transições no cenário político, tanto local como nacional. O que estabeleceu um papel transmissor das demandas dos movimentos feministas e das mulheres presentes no executivo.

Suas principais pautas destacadas foram a institucionalização da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, a criação de políticas voltadas para mulheres nas áreas de educação, saúde, segurança pública, cultura, mulheres rurais, militares, e o Centro de Orientação Jurídica e Defesa da Mulher (COJEM) (SILVA; FROTA, 2015)

5 METODOLOGIA

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos do estudo realizado, informando os procedimentos necessários e úteis para mostrar os parâmetros estatísticos da mulher no mercado de trabalho, bem como seu desenvolvimento segundo as principais atividades econômicas, com foco na esfera estadual, onde teremos como base de estudo o estado do Ceará, que tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem quantitativa, cuja definição consiste em que é possível converter em números as informações e pontos de vista, analisando-as e catalogando-as através de técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória. Essa pesquisa dispõe de gerenciamento mais ajustável, o que permite ao estudo do tema várias perspectivas e visões, que, em geral, abrange também o levantamento bibliográfico (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os períodos utilizados na análise foram diversos. Porém todos os dados levantados, independente do período, serviram para fundamentar os argumentos usados e assim validar, através de fontes de dados verídicos.

Para obtenção dos dados necessários foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, na qual foram abordadas as informações a partir de textos já publicados em livros, artigos, dissertações e, também, uma pesquisa documental, na qual foram explorados os dados disponíveis nos sites oficiais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estatísticas do Ceará (IPCE).

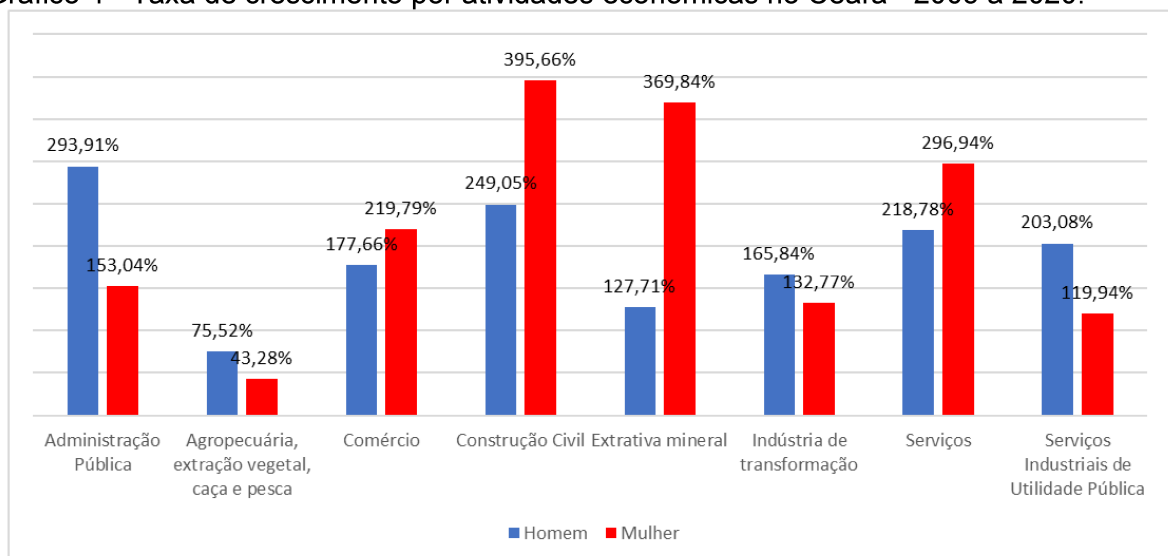
A pesquisa documental, segundo Gil (2008), pode ser dividida em três fontes: registros cursivos, registros episódicos e privados e em dados encontrados (não apenas matérias, como também físicos). Dessa forma, o estudo também abrange a pesquisa documental nos quesitos de registros cursivos, que são dados gerados por instituições governamentais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em termos de distribuição do trabalho feminino no período estudado de 2005 a 2020, pode-se observar uma taxa de crescimento positiva em todos os setores da economia, conforme o gráfico 04.

Coan (2008) relata que a distribuição e participação por gênero nos postos formais de trabalho dos setores das atividades econômicas, em Santa Catarina, nos anos de 1990 e 1999, a participação feminina tem mais ênfase em áreas com pouco uso de tecnologia.

Gráfico 4 - Taxa de crescimento por atividades econômicas no Ceará - 2005 a 2020.



Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Constata-se no gráfico um crescimento significativo em duas das principais atividades econômicas, a construção Civil e Extrativismo Mineral. Analisando os dados referente a quantidade (em milhões) de mulheres na atividade de construção Civil era de 899 em 2005 e passou a ser 4.456 em 2020, enquanto os homens eram de 15.440 passando a ser 53.893. Dessa forma, o percentual médio de mulheres que ocupam o setor no período estudado é de 7,34% e, 92,66% para os homens.

Uma análise da autora Leone (2019) ressalta que no Brasil, com a recessão nos anos de 2015 e 2016, com a queda da atividade econômica, apresentou-se um aumento na taxa de participação, e esse aumento foi especialmente por conta do crescimento na taxa de participação feminina, que segundo a autora, era de 50,6% e passou a ser 51,6%.

Tabela 1 - Taxa de crescimento anual da atividade econômica Construção Civil no Ceará - 2005 a 2020

| Ano | Construção Civil | | | |
|-------------|---------------------|----------------------------|----------------------|----------------------------|
| | Homem (milhares) | Taxa de Crescimento (%) | Mulher (milhares) | Taxa de crescimento (%) |
| 2006 | 21.221 | 37% | 1.096 | 22% |
| 2007 | 24.031 | 13% | 1.305 | 19% |
| 2008 | 29.053 | 21% | 1.676 | 28% |
| 2009 | 37.679 | 30% | 3.352 | 100% |
| 2010 | 48.990 | 30% | 2.917 | -13% |
| 2011 | 55.891 | 14% | 3.801 | 30% |
| 2012 | 75.626 | 35% | 5.774 | 52% |
| 2013 | 78.387 | 4% | 6.232 | 8% |
| 2014 | 85.779 | 9% | 7.022 | 13% |
| 2015 | 77.760 | -9% | 6.505 | -7% |
| 2016 | 55.869 | -28% | 5.338 | -18% |
| 2017 | 51.371 | -8% | 4.896 | -8% |
| 2018 | 52.133 | 1% | 4.825 | -1% |
| 2019 | 56.821 | 9% | 4.862 | 1% |
| 2020 | 53.893 | -5% | 4.456 | -8% |

Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Tabela 2 - Taxa de crescimento anual da atividade econômica Extrativa mineral no Ceará - 2005 a 2020

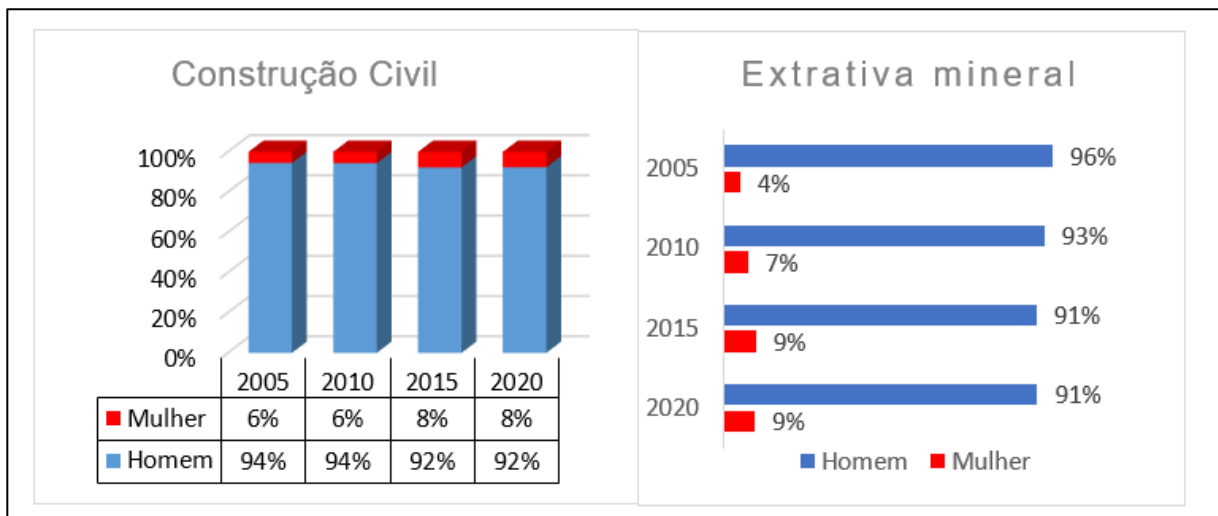
| Ano | Extrativa mineral | | | |
|-------------|---------------------|----------------------------|----------------------|-------------------------|
| | Homem (milhares) | Taxa de Crescimento (%) | Mulher (milhares) | Taxa crescimento (%) |
| 2006 | 1.940 | 45% | 135 | 114% |
| 2007 | 1.936 | 0% | 167 | 24% |
| 2008 | 1.920 | -1% | 195 | 17% |
| 2009 | 1.945 | 1% | 178 | -9% |
| 2010 | 1.932 | -1% | 143 | -20% |
| 2011 | 2.153 | 11% | 200 | 40% |
| 2012 | 2.830 | 31% | 297 | 49% |
| 2013 | 3.253 | 15% | 330 | 11% |
| 2014 | 3.034 | -7% | 302 | -8% |

| | | | | |
|-------------|-------|------|-----|------|
| 2015 | 3.050 | 1% | 307 | 2% |
| 2016 | 2.723 | -11% | 276 | -10% |
| 2017 | 2.459 | -10% | 242 | -12% |
| 2018 | 2.584 | 5% | 251 | 4% |
| 2019 | 2.780 | 8% | 259 | 3% |
| 2020 | 3.049 | 10% | 296 | 14% |

Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Fazendo a análise referente a atividade de Extrativa Mineral, as mulheres que ocupavam eram de 63 (milhões) em 2005 e passou a ser 296 em 2020, enquanto os homens eram de 1.339 passando a ser 3.049. Dessa forma, o percentual médio de mulheres que ocupam o setor no período estudado é de 8,55% e 91,45% para os homens.

Gráfico 5 - Distribuição do total da atividade de Construção Civil no Ceará - 2005 a 2020



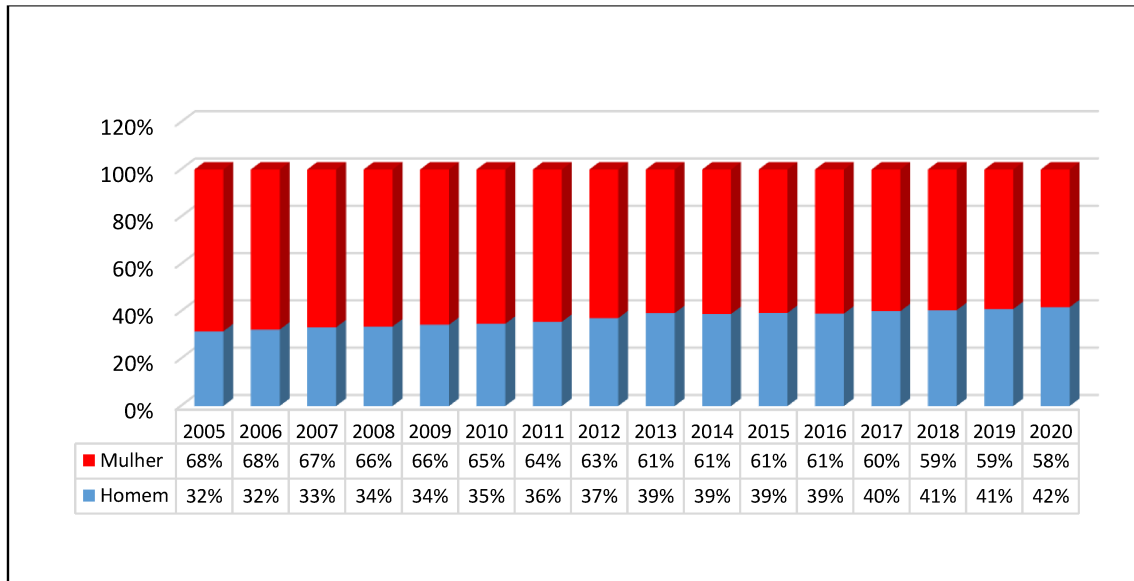
Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Segundo Coan (2008), em Santa Catarina, no ano de 1990, a participação feminina na atividade de extrativismo mineral era de 2,64% e, em 1999, a participação era de 5,67% e, em construção civil, 6,33% e, 6,20%, respectivamente. Nota-se no gráfico 05 que o cenário dessas duas atividades no Ceará é semelhante nos anos de 2005 e 2010. Apesar da taxa de crescimento ser alta, percebe-se a diferença na distribuição de gênero.

Já na administração pública, nota-se um crescimento em ambos, mas a taxa referente aos homens se sobressai. Enquanto as mulheres tiveram um crescimento

bruto de 153,04% no período de estudo, os homens tiveram um crescimento de 293,91% em relação a administração pública. Como pode ser observado no gráfico 06, mesmo com a taxa de crescimento bruto dos homens ser maior que das mulheres, a taxa de distribuição de ocupados nessa atividade tem predominância feminina.

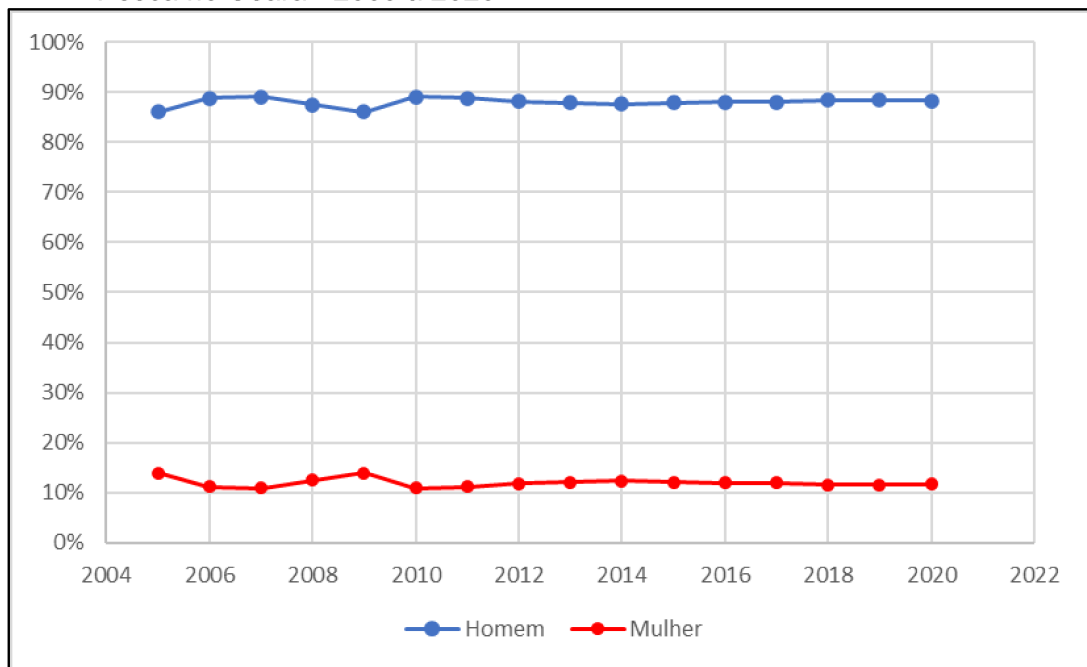
Gráfico 6 - Distribuição do total da atividade de Administração pública no Ceará - 2005 a 2020



Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Os homens também tiveram um crescimento maior que as mulheres na atividade de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Nota-se no Gráfico 7, através da distribuição de ocupados dessa atividade, que os homens mantêm a participação, majoritariamente, nesta atividade, mesmo as mulheres tendo um crescimento positivo, conforme os níveis de distribuição de trabalhos nesta atividade. Ocupam cerca de 10% a 15% durante o período de 2005 a 2020.

Gráfico 7 - Distribuição do total da atividade de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca no Ceará - 2005 a 2020



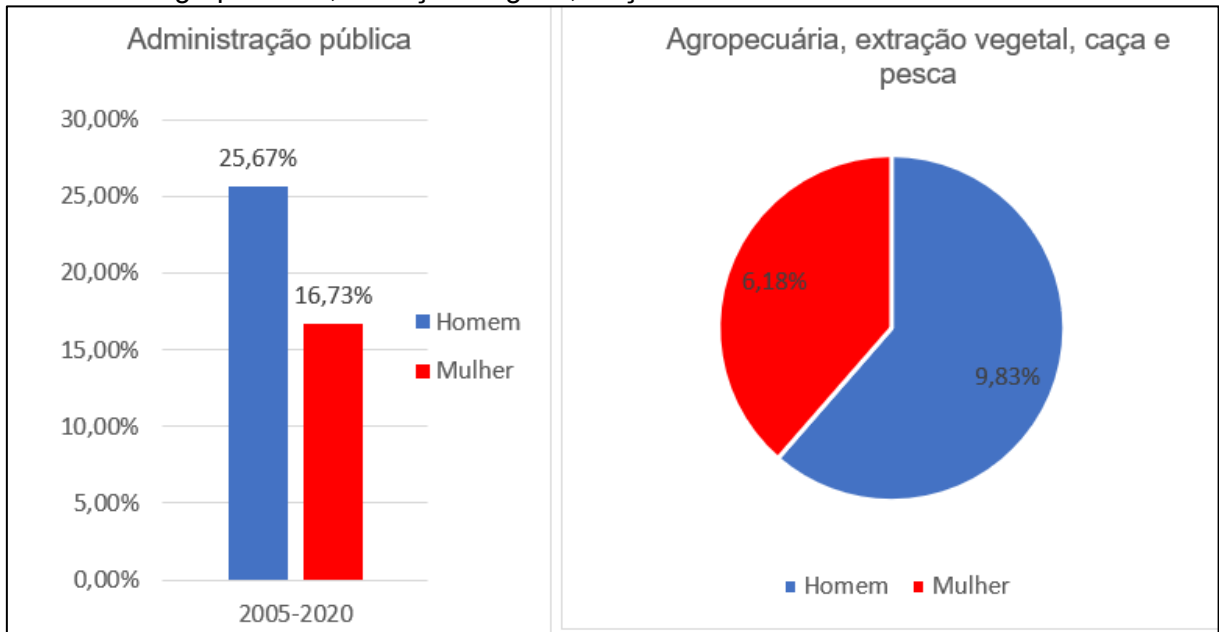
Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Ao comparar as duas atividades em que os homens tiveram maior taxa de crescimento, tanto bruta como média dos anos estudados, percebe-se que, em relação à administração pública, a predominância é feminina em percentual de ocupação, conforme o Gráfico 6. Em contrapartida, houve maior crescimento de homens nesse, enquanto o crescimento médio dos homens foi de 25,67%, as mulheres tiveram um resultado de 16,73% (Gráfico 8).

Já em Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, a predominância é masculina e continuou com a maior inserção de homens com crescimento médio de 9,83%.

Segundo Firmino (2017), nos períodos de 2012 a 2016, o mercado de trabalho no Ceará era formado principalmente pelas atividades de agropecuária, indústria, comércio e serviços. Em concordância com os dados apresentados no Gráfico 1, as mulheres tiveram um crescimento positivo nessas atividades, o que leva a concluir que a inserção da mulher no mercado de trabalho no Ceará se faz presente.

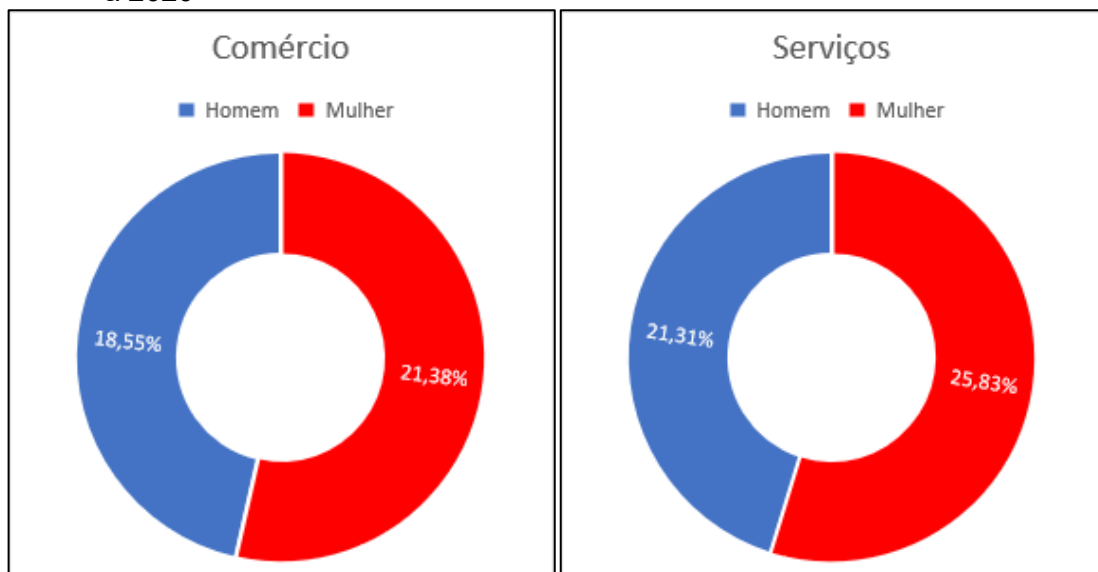
Gráfico 8 - Taxa de crescimento média das atividades Administração pública e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca no Ceará - 2005 a 2020



Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Firmino (2017) ressalta que no ano de 2013 a economia do estado do Ceará ainda mantinha a performasse de crescimento, gerando bons resultados no seu PIB. A atividade de agropecuária retornou ao crescimento após a queda do ano de 2012, e pode destacar-se também o crescimento da indústria e de serviços, o que elevou a economia do Ceará para um nível acima da média nacional no ano.

Gráfico 9 - Taxa de crescimento média das atividades Comércio e Serviços no Ceará - 2005 a 2020



Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

Infere-se no Gráfico 8 um cenário similar entre as atividades de comércio e serviços, em que houve uma taxa de crescimento média de 21,38% e 25,83%, respectivamente para as mulheres, tornando-se um valor maior que a taxa média de crescimento masculina que foi de 18,55% e 21,31%, respectivamente.

Já na distribuição anual de homens e mulheres nessas atividades, conforme apresentado na tabela 03, que em ambas as atividades no início do período estudado entre os anos de 2005 e 2012 há uma maior concentração em relação ao trabalho masculino, o que equivale cerca de 60%. Nos anos de 2013 a 2020 percebe-se um decréscimo da distribuição para os homens e um aumento na distribuição de mão de obra feminina para essas atividades.

Tabela 3 - Distribuição anual da atividade econômica Comércio e serviços Ceará - 2005 a 2020

| ANO | COMÉRCIO | | | | SERVIÇOS | | | |
|-------------|----------|--------------------|--------|---------------------|----------|--------------------|--------|---------------------|
| | Homem | Homem (Milhões) | Mulher | Mulher (Milhões) | Homem | Homem (Milhões) | Mulher | Mulher (Milhões) |
| 2005 | 63% | 53209 | 37% | 31445 | 60% | 89.114 | 40% | 59.981 |
| 2006 | 63% | 63198 | 37% | 37765 | 58% | 105.301 | 42% | 74.786 |
| 2007 | 63% | 71444 | 37% | 42256 | 59% | 113.602 | 41% | 79.987 |
| 2008 | 62% | 82212 | 38% | 50112 | 59% | 118.516 | 41% | 83.098 |
| 2009 | 61% | 91691 | 39% | 57436 | 58% | 131.870 | 42% | 94.445 |
| 2010 | 61% | 102225 | 39% | 65464 | 58% | 148.903 | 42% | 106.957 |
| 2011 | 60% | 114141 | 40% | 74880 | 58% | 163.506 | 42% | 119.539 |
| 2012 | 60% | 146727 | 40% | 99052 | 57% | 243.694 | 43% | 184.726 |
| 2013 | 59% | 153660 | 41% | 106289 | 57% | 258.418 | 43% | 196.538 |
| 2014 | 59% | 160615 | 41% | 113553 | 56% | 275.170 | 44% | 214.446 |
| 2015 | 59% | 160887 | 41% | 112964 | 56% | 272.998 | 44% | 217.384 |
| 2016 | 59% | 153632 | 41% | 107346 | 55% | 267.388 | 45% | 216.353 |
| 2017 | 59% | 153485 | 41% | 105639 | 55% | 267.510 | 45% | 216.542 |
| 2018 | 59% | 151512 | 41% | 104880 | 55% | 276.614 | 45% | 226.268 |
| 2019 | 59% | 155593 | 41% | 109424 | 55% | 289.604 | 45% | 232.352 |
| 2020 | 60% | 147742 | 40% | 100558 | 54% | 284.074 | 46% | 238.088 |

Fonte: Dados IPECE 2005 – 2020. Elaboração própria

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou a importância da evolução da mulher no mercado de trabalho no estado do Ceará segundo as principais atividades econômicas, apresentando a taxa de crescimento bruta e média nos anos de 2005 a 2020, bem como a distribuição no mercado de trabalho em relação aos homens.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível notar que, embora exista a discrepância entre a taxa de crescimento masculino e feminino, no período estudado conforme os dados apresentados, foi possível constatar que houve o crescimento positivo da mão de obra da mulher em todas as atividades econômicas.

Nesse sentido, observou-se que nos anos de 2005 a 2020, tem em destaque, o crescimento expressivo das mulheres em duas atividades, a construção Civil e Extrativismo Mineral. Onde teve uma taxa de crescimento bruta superior as demais atividades. Mas vale ressaltar também o terceiro maior crescimento bruto, em Serviços.

Em relação a atividade de Administração Pública, apesar da taxa de crescimento bruta masculina ter sido maior que a feminina, foi apresentado que em níveis percentuais de distribuição de mão de obra, as mulheres são majoritariamente.

Nota-se que ainda existe dificuldades da mulher nas atividades de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça Pesca no Ceará, onde houve um crescimento positivo, porém a distribuição nesta atividade é bem inferior ao homem, na qual em todos os anos de estudo, os homens têm uma maior ocupação.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para análises da taxa de crescimento da mulher no mercado de trabalho, de acordo com as atividades econômicas no Ceará. Com isso, observam-se as diferenças nos crescimentos e distribuições ainda presentes no estado.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre o assunto estudado, bem como a evolução da mulher no mercado de trabalho em nível de instrução e salarial. É importante avaliar se com o crescimento da mulher no mercado de trabalho também ocorreu com o nível de escolaridade e se houve impacto no salário.

REFERÊNCIAS

- BAYLÃO, André Luís da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11., 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28 jun. 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS E ECONOMIA DO TRABALHO – CESIT. As mulheres e o mercado de trabalho. In: Cadernos de Formação. **Mulheres: mundo do trabalho e autonomia econômica**. São Paulo: Instituto de Economia - UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/caderno-3-web.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- COAN, Edivania. **O processo de expansão da participação feminina no mercado de trabalho catarinense**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- COTRIM, Luisa Rabioglio; TEIXEIRA, Marilane; PRONI, Marcelo Weishaupt. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **Texto para discussão**, Instituto de Economia, Unicamp, n. 383, p. 2-28, 2020.
- CUNHA, Gabriela; FUENTES, Fernanda. Mulheres, trabalho e globalização: gênero como determinante nos padrões globais de desigualdade. **Revista Ártemis**, v. 4, 2006. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevistaArtemis/2006/vol4/9.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.
- FERREIRA, Juliana de Campos; SANTOS, Simone Aparecida Soares; TOMÉ, Marta Fresneda. Mulher e o mercado de trabalho: uma revisão sobre os percursos da mulher no mercado do trabalho. v. 15, 2019. Disponível em: http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OToQIVadLbtEKd6_2013-5-3-11-56-25.pdf. Acesso em: 1 maio de 2023.
- FIRMINO, Jéssica da Penha. **Crescimento econômico e mercado de trabalho no Estado do Ceará nos anos de 2012 a 2016**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Redenção, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

HIRATA, Helena. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, p. 139-156, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cpa/a/PcsfvS6CPpgQRZLRmdTzgxL/abstract/?lang=pt>.
 Acesso em: 25 abr. 2023.

HIRATA, Helena. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 14-27, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4552>. Acesso em: 2 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**, n. 40, Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**, n. 44, Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ-IPCE. **Enfoque econômico: inserção feminina no mercado de trabalho do Ceará: avanços e persistência das diferenças entre gêneros**, n.61, 2013. Disponível em:
https://www.ipece.ce.gov.br/wp-IPCEcontent/uploads/sites/45/2012/12/EnfoqueEconomicoN61_08_03_2013.pdf.
 Acesso em: 13 maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ-IPCE. **População residente estimada**, 2021. Disponível em:
<http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/>. Acesso em: 13 maio 2023

LEONE, Eugenia. Participação das mulheres na atividade econômica em contextos de crescimento econômico e de recessão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 21., 2019. **Anais [...]**. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2019. p. 1-19. Disponível em:
<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2997/2861>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MANANGÃO, Carmen Limoeiro Patitucci. A industrialização têxtil em Nova Friburgo. **Revista Educação Pública**, v. 7, n. 18, 2007. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/7/18/a-industrializaccedilatildeonbsptecircxtil-em-nova-friburgo>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARCONDES, Leticia. **A história da mulher no mercado de trabalho: uma linha do tempo que você precisa conhecer**, 2021. Disponível em:
<https://safe.space/conteudo/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-uma-linha-do-tempo-que-voce-precisa-conhecer>. Acessado em 10 de maio de 2023.

SILVA, Daniel Neves; SOUSA, Rafaela. Revolução Industrial: o que foi, resumo, fases. **Brasil Escola**, 2014. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em: 2 nov. 2022

PAULO, Evânio Mascarenhas; SILVA, Davi Lucena da. Desigualdade locacional e sua decomposição por setores industriais para o Ceará no período de 2002 a 2018. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 53, n. 2, p. 109-123, 2022.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITA, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, p. 1-8, 2003. Disponível em: https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, Regina Martins; JESUS, Rosilene Soares de. A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1366>. Acesso em 23 dez. 2021.

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. **Revista Borges**. v 3, n 1, p 70-89, 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/julho-de-2013-revista-borges-issn-vol-03-n-01-a-evoluao-da-mulher-no-trabalho-um>. Acesso em: 9 maio 2023.

SILVA, Lisiana. Lawson Terra da. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 1, p. 120–131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9171>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, Maria Hermenegilda; FROTA, Maria Helena de Paula. Organização das mulheres no Ceará: a trajetória do conselho cearense de direitos da mulher-CCDM na viabilização de políticas para as mulheres. **Conhecer**, v. 5, n. 14, p. 201-226, 2015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1358>. Acesso em: 28 jun. 2023.